

Impacto da vulnerabilidade socioeconômica, residencial e de saneamento com a incidência de leishmaniose visceral em regiões mais pobres

Thamires Gomes VIEIRA¹

Renata Bernardes Faria CAMPOS²

Palavras-chave: flebotomíneo, leishmaniose, saneamento, vulnerabilidade.

Introdução: Dos casos de leishmaniose visceral ocorridos na América Latina, 90% deles foram no Brasil. Está entre as dez doenças tropicais negligenciadas, ocorrendo maior risco entre a população mais pobre ou vulnerável. É uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania* spp. que é transmitido pela picada da fêmea do artrópode flebotomíneo. **Objetivo:** Identificar a relação da vulnerabilidade socioeconômica, residencial e de condições de saneamento com a proliferação dos vetores e a transmissão de *Leishmania* spp. **Metodologia:** Revisão bibliográfica utilizando a plataforma de pesquisa SciELO. **Resultados:** O flebotomíneo possui hábitos normalmente crepuscular e noturno, são comuns em regiões tropicais e subtropicais e se desenvolvem em ambiente terrestre, sombreado, úmido e rico em matéria orgânica. A falta de saneamento básico ao redor das residências com falta de gerenciamento de resíduos ou com esgoto a céu aberto promovem deposição de matéria orgânica, aumentando locais de reprodução e estadia dos vetores, trazendo mais riscos à população que reside em locais sob essas condições. Além disso, as questões socioeconômicas de moradias com superlotação, facilita que os vetores hematófagos sejam atraídos, o que aumenta o risco de, tendo o vetor ingerido o sangue de animais infectados, realizar o repasse sanguíneo e liberar o protozoário, infectando a população humana da região. **Conclusão:** As vulnerabilidades socioeconômicas, residenciais e de condições de saneamento tem grande impacto na proliferação dos flebotomíneos por gerar condições favoráveis de reprodução e estadia destes vetores na região e, por consequência, trazer maior risco de transmissão da *Leishmania* spp., causadora da Leishmaniose Visceral.

Apoio: CAPES, CNPq, FAPEMIG.

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: thamires@univale.br

² Doutora em Entomologia pela UFV e professora do curso de Engenharia Civil da UNIVALE, e-mail: renata.campos@univale.br